

A BATALHA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: MÁRIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluído no suplemento semanal. Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1927

A prostituição e a moral burguesa

Um jornal alarmou-se com o desenvolvimento assustador que a prostituição vai tendo. É verdade: a prostituição alastrá como uma mancha de azeite, contaminando mulheres que parecia terem nascido para vida normal e honesta, e as casas onde essas desgraçadas se concentram vão também num aumento crescente e sintomático.

Pede o jornal medidas rápidas que não aniquilem a prostituição, mas que a atenuem ao mínimo, que a limitem até ao indispensável—porque a sociedade encontra-se constituída de molde a tornar a mulher um objectivo de vil mercancia, e a considerar a prostituição como uma das etapas que tem de percorrer todo o rapaz antes de abandonar a sua situação de filho/família para ter encargos e constituir um lar.

Mais: a prostituição, convertida numa imperiosa necessidade social, está nos costumes. Muitos desses estranhos e severos moralistas, inflexíveis nas suas regras e nas suas opiniões, não se sentem deprimidos em praticarem este acto definitivamente repugnante e aviltante: possuem uma mulher como obteriam uma mercadoria: comprando-a. Quem alimenta a prostituição se não aqueles que não têm repugnância em alugar uma mulher, em comprar a única coisa que devia estar acima de todo o negócio, de todo o interesse?

E a sociedade, pela maneira como orienta a vida humana, é a principal culpada na existência da prostituição. Temos ouvido muitas vezes classificá-las desgraçadas, individualmente bastante desagradáveis e antipáticas, de viciadas. Erro crassol! Na prostituta o vício não foi a causa, mas o efeito; o vício é a matéria prima da sua profissão, o instrumento necessário ao seu modo de vida. Uma mulher não se sente naturalmente atraída para todos os homens, cínicos ou bestiais, grosseiros ou lamechas, viris ou efeminas, que a disputam. Por maior que seja a sua degenerescência, gosta de escolher, de eleger o preferido. E tanto esse hábito da selecção está engravidado na alma humana que não há uma só prostituta que não tenha um homem que prefere a todos os outros que a procuram—sempre um homem colocado no nível moral da sua vida que lhe suga todo o dinheiro e que, além de a explorar vivendo à custa dela, a martiriza e espanca freqüentemente.

Onde está o Cristo que reabilita essas Madalenas corrompidas pela miséria e pelo desrespeito moral dos costumes? Desses mulheres que o vulgo charma de vida fácil, mas que na realidade têm uma vida difícil, dessas mulheres perdidas ninguém cuida senão para as degradar mais longo desfile.

NOTAS & COMENTARIOS

Lacônismo triste

O albergue nocturno acabou. Deploramos que tal aconteça, não por que achássemos que essa instituição funcionava de maneira irreprensível. Entendemos até que não havia forma mais miserável de recoller-miseráveis. Mas, bem ou mal, mais mal que bem, recolhem. E não todos: nem sequer a maioria dos infelizes. Mas recolha alguns. Porque o encerraram? O chefe do distrito mandou encerrar aquilo, numa ordem séca, breve, laconica e decisiva. As razões, não sei deles, tal é a confiança que têm na opinião dos seus contemporâneos, se é que não passará eles dum destes filósofos tão acima das turmas que não dão para sua existência.

Nós, humildemente, o confessamos: somos das turmas e lamentamos a existência dos filósofos que nos ignoram, principalmente, quando elas ordenam aos miseráveis que devam pelas esquadrões ou pelas ruas, expondo-se, além dos incômodos dos lugares sem casas, a serem presos e afirados para África por não terem domicílio a face da lei—da lei que não prevê a carestia das habitações e outros problemas de somenos importância.

Caridade bem ordenada...

Vem a Ideia Nacional, jornal ultra-militar, e, portanto, destinado de toda a autoridade profissional: muito zangado comosco, acusando-nos de mau genio e de não seguirmos as normas do bom viver jornalístico.

Se os tão zangados se mostrarem conhecemos um pouco melhor, isto é, se vivessem permanentemente nestas lides migratas, deixariam de ter susceptibilidades tão finas e uma epidemia tão sensível. Temos criticado algumas pessoas e alguns artigos daquele jornal, mas nunca o fizemos por acidente pessoal ou com o desejo de sermos desmorrados.

Mas—por favor—não pretendam que tiremos respetuosamente o chapéu a umas amos trastornadas de literatura infantil e baratinha feita por pessoas que o destino—felizmente, para elas—fazou para outros afazeres, ordinariamente mais lucrativos e mais vantosos.

Será a zanga da Ideia Nacional por causa i bo. (L.)

A ITALIA FASCISTA

Entre irmãos...

BERLIM, 25.—Durante o congresso do partido fascista invadiram a sala provocando tumultos. Ouve tiroteio, ficando 24 pessoas feridas.

O sr. Hitler, chefe fascista alemão que assistiu à assembleia; não fez uso da palavra em resultado dum protesto do governo.

Será a zanga da Ideia Nacional por causa i bo. (L.)

AS CASAS DE «PREGO».

E esperada com grande ansiedade a publicação do decreto que regula a rendosa indústria

Uma nova representação da Associação da Classe dos Caixeiros

Dentro de alguns dias, deve entrar em vigor o decreto que regulariza o exercício da indústria dos penhores, que finalmente vem acabar com a desmedida ganância dos prestamistas.

Levaram anos e anos numa ignobil exploração e as queixas contra eles foram-se avolumando até que, aos mutuários, seus únicos e forjados sustentáculos, foi-lhes feita justiça. Houve alguns protestos, contra esse decreto, mas, todos eles, sem lógica nem verdade, foram abafados por um protesto maior ainda dos desgraçados vitimas desses clubes «chics» que vivem bastante das prostitutas caras conhecidas pela designação de «papillons».

Os clubes de batota contribuiram bastante para alargar a esfera da prostituição. Essas desgraçadas ali do Bairro Alto que vivem paredes meias com a miséria e que passam dias sem terem com que se alimentar, não constituem uma sugestão perigosa. A miséria não atrai, não é sedutora, nem pode considerar-se um apelo persuassivo a esse abismo moral em que a alma se perde e o corpo se degrada.

A prostituta de clubes, essa constitui uma propaganda perigosa e de infalíveis efeitos. Traja sempre ao rigor da moda, quando o não ultrapassa, consegue adquirir peles caras e joias caras, inacessíveis mesmo às mulheres da vida remedada. São elas quem mais lucros dá aos grandes armazéns de modas e às joalharias.

Quantas humildes raparigas, vestindo pobramente, sem grande poder de reflexão nas suas cabeças leves, as não fitam com olhos ansiosos, relutantes de inveja, suspenso que aquela aparição de falsa prosperidade corresponde a uma vida descuidosa, cujas horas são preenchidas pela alegria e pelas mais agradáveis recreações? E quantas dentre elas não têm arrastadas por essa sugestão perigosa, facilmente dominadora devido a ganharem salários irrisórios e às condições de trabalho que as foram a um dispêndio de energia incomparável com a sua resistência física?

O jornal em questão passa sobre esse aspecto da prostituição como gato sóbre brasas. E que a prostituta de clubes serve para corromper a vontade do jogador e para tornar mais fácil e mais próspera, a indústria do jôgo. E como todas as campanhas burguesas têm estas e outras imorais restrições elas resultam inutiles e não passam de manifestações de falso pudor e de hipocrisia exhibição de dignidade colectiva. Fácil é que a prostituição continue sua marcha triunfal, sem encontrar no seu caminho senão incitamentos, e o certejo das desgraçadas seja cada vez de mais longo desfile.

De harmonia com as decisões da assembleia magna dos empregados das casas de penhores, a Associação da Classe dos Caixeiros de Lisboa fez entrega ao ministro das Finanças da representação seguinte:

«A. C. C. L., na legítima qualidade de representante da numerosa classe dos empregados no comércio da capital, nos quais estão integrados os assalariados das casas prestamistas, vem perante v. ex.º ratificar o texto do seu ofício n.º 166 de 6 do corrente e encunhar as considerações seguintes que entende por bem exteriorizar a propósito da precária situação daquelas referidas empregadas ora mais agravada pelo recente Regulamento, subscrito por v. ex.º, o qual, sendo, aliás, presidido o ditado certamente por um objectivo moralizador, não acatou, todavia, os seus sagrados interesses e não assegurou, em nosso conceito, a protecção, que seria para desejar, aos mutuários considerados miseráveis.

Em parêntesis, a A. C. C. L., utilizando-

se da oportunidade oferecida, repudia energicamente quaisquer calamitosas insinuações como que possivelmente a quereram ter agredido, por virtude da posição adoptada perante o citado Regulamento, e acentua que não outorga a quem quer que seja o direito de pressupor, desvirtuar ou sofismar farisaicamente as suas atitudes, que, sendo sempre superiormente orientadas pelos sadios princípios de solidariedade humana, não podem, evidentemente, estar a mercê de queixas ou de despeitos pessoais ou colectivos que, decididamente, não são afim do que o fruto viarento dos interesses feridos.

Una vez mais, reincidimos, pois, em afirmar «alto e bon som», que a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa não concorda nem aceita a existência das casas de penhores. Entretanto, não alimenta a sanha da extinção instantânea, porque pondera a sorte dos que militam na sua Grela.

Assim, quer antes que o Estado se vá apetrechar com todos os instrumentos e materiais de substituição integral do comércio particular, de modo que a transformação de «particular» em «oficial» se opere suavemente e sem a oferta de perigos para os empregados ou para os mutuários indigentes.

Para a realização do que exponho, naturalmente é criticável, mas não excrevível como querem alguns, esta Associação é composta:

a) Imediata suspensão do diploma convertido;

b) Nomeação de uma comissão presidida por um delegado de S. Ex.º o Ministro das Finanças, constituída por representantes directos das partes interessadas—proprietários, Caixas de Crédito Popular, e público—que promova o estudo criterioso do exercício do comércio de penhores em Portugal, dentro de um prazo relativamente curto e desde logo indicado.

Pensamos que os fundadores da Associação Internacional procederam com grande prudência ao eliminar do seu programa as questões políticas e religiosas. Não é que carecessem de opiniões políticas e anti-religiosas concretas, mas abstiveram-se de introduzi-las no programa porque o seu principal fim era, antes de tudo, unir as massas operárias do mundo civilizado numa acção comum. Por isso mesmo tiveram que assentar numa base comum—uma série de princípios fundamentais—em que todos os operários, quaisquer que fossem suas alegações políticas e religiosas, por pouco que pensassem, sentissem a dureza e o sofrimento da exploração, poderiam e deveriam achar-se de acordo.

Se elas houvessem arvorado a bandeira de um sistema político ou anti-religioso, longe de unir os operários da Europa, haveriam de dividir-los mais; porque com a ajuda da ignorância, a propaganda interessada e corruptora, no seu mais alto grau, a dos padres, a dos governos e a de todos os partidos políticos burgueses, sem excepção, os mais radicais, têm espalhado tão elevado número de ideias falsas entre as massas operárias, que estas cegamente se apaixonaram frequentemente por essas mentiras e dogmas, que não têm outro fim que não seja servir voluntaria e estupidamente os interesses das classes privilegiadas e exploradoras, em detrimento dos seus próprios direitos e regalias.

Existe todavia uma grande diferença entre os graus de desenvolvimento industrial, político, intelectual e moral das massas trabalhadoras nos diversos países, para que seja possível uni-las actualmente num só programa político e anti-religioso.

Apresentar um programa como o da International, fazer-se a sua aceitação uni-

A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

absoluta condição para o ingresso no seu seio, seria como organizar uma seita, e não uma Associação Universal, seria matar a própria International.

Há todavia uma outra razão para eliminar do programa da International—pelo menos em apariência, e somente em apariência—toda a tendência política.

Desde o princípio da história até hoje, nenhum havido uma política para eliminar da burguesia, e é incompatível com a causa dos trabalhadores, de identificá-la com ela, com exclusão de qualquer outra causa que lhe pudesse ser contrária?

Sabes, certamente, que os trabalhadores, que produzem todas as riquezas do mundo, são os criadores da civilização e têm conquistado para a burguesia todas as liberdades, estão hoje em dia condenados à miséria, à ignorância e à escravidão?

Compreendeste que a principal causa de todos os males que o trabalhador sofre, é miséria, e que esta miséria, que é o quinhão de todos os trabalhadores do mundo, é uma consequência necessária da actual organização económica da sociedade, especialmente da servidão do trabalho, isto é, do proletariado, debaixo do jugo do capital ou para a destruição?

Compreendeste que entre a burguesia e o proletariado existe um antagonismo irreconciliável como consequência ineliminável das suas respectivas situações? Que a prosperidade da burguesia é incompatível com o bem-estar e a liberdade dos trabalhadores, visto que essa prosperidade excessiva só se pode fundar sobre a exploração e servidão do trabalhador, que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana da classe operária exige absolutamente a abolição da burguesia como classe, e que, por conseguinte, a guerra entre o proletariado e a burguesia é fatal e não pode concluir-se sem a abolição desta última?

Compreendeste que nenhum operário, uns dos outros, de forma que, pode-se afirmar, que constitui uma casta na sociedade portuguesa, passando às vezes por excelentes pessoas, porque, numa hora de supremo afastamento para um desgraçado mutuário, empregaram uns escudos por um objecto que vale dez ou vinte, a olhos fechados.

Todos eles são, mais ou menos, parentes uns dos outros, de forma que, pode-se afirmar, que constituem uma casta na sociedade portuguesa, passando às vezes por excelentes pessoas, porque, numa hora de supremo afastamento para um desgraçado mutuário, empregaram uns escudos por um objecto que vale dez ou vinte, a olhos fechados.

Entendes que entre a burguesia e o proletariado existe um antagonismo irreconciliável como consequência ineliminável das suas respectivas situações? Que a prosperidade da burguesia é incompatível com o bem-estar e a liberdade dos trabalhadores, visto que essa prosperidade excessiva só se pode fundar sobre a exploração e servidão do trabalhador, que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana da classe operária exige absolutamente a abolição da burguesia como classe, e que, por conseguinte, a guerra entre o proletariado e a burguesia é fatal e não pode concluir-se sem a abolição desta última?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente fortes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, energicos e sinceros, que queriam francamente o mesmo que tu queres?

Compreendeste que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-te, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade ou um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos in

EFEMÉRIDES

25 de Abril

- 1874.—Nasce em Griffone, próximo de Bolonha—Itália—o ilustre físico e eletricista, Marconi, inventor da telegrafia sem fios.
- 1904.—Morre, após uma sícope, ocasionada pela extração dum dente, o sábio pedagogo Octávio Gréard. Era doutor em letres e deixou grande número de obras pedagógicas e de crítica.
- 1913.—Os grevistas belgas retomam o trabalho, depois de terem conseguido quasi tudo quanto reclamavam.
- 1919.—Inicia-se a greve geral dos operários certifices portugueses. Motivo da greve: reclamação de aumento do salário.
- 1920.—Depois dum suspensão, que durou cinco dias, reaparece novamente *A Batalha*.
- 1926.—Com 77 anos de idade, morre em Stockolmo a famosa escritora sueca, Ellen Key. Entre outras coisas, deixou-nos: «Do direito de propriedade da mulher e sua emancipação do poder marital. Da infância da espécie humana. Considerações sobre a causa das reacções, etc.

26 de Abril

- 1481.—Na Plaza Mayor, de Sevilha, é sacrificada, em nome de Deus, uma grande quantidade de condenados ao fogo, cujo número a história não registra.
- 1626.—Torricele descobre o barômetro que tem o seu nome.
- 1798.—Enfurecido, o povo de Paris lança fogo à fábrica de Réveillon.
- 1904.—Por motivo do funeral de dois trabalhadores, mortos numa derrocada, realiza-se em Madrid uma imponente manifestação operária de sentimento. Os manifestantes fizeram parar todas as obras.
- 1913.—Na tribuna do Reichstag, o socialista Liebknecht ataca violentamente as grandes usinas Krupp.
- 1920.—São restituídos à liberdade, quase todos os operários detidos arbitrariamente pela polícia lisboeta durante o curso de algumas greves.
- 1924.—Devido à greve dos padereiros, a polícia do Pórtico vigia cautelosamente as padarias.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Uma vingança mesquinha

Conforme noticiámos, encontra-se preso no governo civil o trabalhador rural Joaquim Dias Póvoas, preso em Benavila, a pretexto de ocultar em sua casa um ferreiro político.

Joaquim Dias Póvoas é vítima de uma mesquinharia vingança do administrador do concelho, sr. Jaime de Castro, individuo que as assembleias operárias inúmeras vezes evitaram defendendo ideias de regeneração humana.

O sr. Jaime de Castro, por razões de ordem política, há muito tempo que vinha perseguindo Dias Póvoas, por ele ser um incansável defensor das ideias libertárias, por ele defender os princípios que outrora Jaime de Castro agitou.

Os inveterados pretextos que este cavaleiro invocou para deter o seu adversário de ideias foram os seguintes:

— A estada em casa do Póvoas, dum amigo seu que o tinha ido visitar e no qual o Castro, para satisfação dos seus torvos designios, julgou ver um perseguido político; e o facto do Póvoas ter recebido do Pórtico uma circular na qual se solicitava auxílio pecuniário para os presos políticos.

Claro está que nenhum destes casos era motivo suficiente para prender quem quer que fosse, visto que em relação ao primeiro caso, podia muito bem suceder o Póvoas ignorar que o seu amigo, que disse ir aí para o visitar, fosse ou não um perseguido político; e quanto ao segundo, muito menos razão havia, visto ninguém estar livre de receber uma carta que qualquer amigo ou conhecido lhe queira enviar.

A prisão deste nosso amigo e camarada causou em toda a população de Benavila a maior repulsa e indignação por se saber que ela obedecia apenas a uma vingança a um nínguém prestigiosa.

O único crime que a J. D. Póvoas podia imputar é o de ser um exemplar chefe de família, um trabalhador consciente e cumpridor dos seus deveres e acalentar em seu peito ideais de Regeneração Humana, o que, a despeito disso, não obstante a que os homens mais conservadores da sua terra fossem visitar à prisão-testemunhando-lhe simultaneamente, a sua incomodidade e justiça.

Seria um acto de justiça ordenar a liberação de Dias Póvoas, cujo único crime é o de ser um honestíssimo chefe de família, um trabalhador probo e um idealista sincero.

Um apelo

Um polícia de Évora detido em Monsantão dirige-nos o respeitoso apelo, a cuja inserção nos não escusamos, a despeito de se tratar dum agente da autoridade:

«Sr. Director.—O signatário, detido no Forte de Monsantão por motivos emergentes do último movimento revolucionário, guarda da polícia de segurança pública de Évora, em vão aguarda, há 80 longos dias que seja definida a sua situação. Foram, já há bastante tempo, restituídos à liberdade os seus colegas de prisão de Lisboa, parecendo ter sido relegado ao ostracismo o signatário, cuja família, como é óbvio, tem passado privações enormes.

Certo de que ao jornal que V. dignamente dirige será grato contribuir para que seja esclarecida a sua situação, ouça rogar-lhe a publicação das presentes linhas o que é — De V. etc.—Sala I do Forte de Monsantão, 24-4-927.

Joaquim Gameiro

Mais uma vítima

Encontra-se num dos calabouços do Governo Civil o operário Valentim Adolfo João, acusado pela burguesia da Mina de São Domingos de elemento perigoso.

As visitas aos presos de Monsanto

As visitas aos presos políticos que se encontram no Forte de Monsanto, incluindo os do caso da Biblioteca Nacional, só são permitidas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 14 horas.

Sociedade Protectora dos Animais

Continua em exposição, na Sociedade Protectora dos Animais, o «Museu de Instrumentos apreendidos e considerados como maus tratos aos animais», o qual será hoje visitado pelo presidente da república.

CARTA DO PORTO

Como o envio para as plagas africanas de trinta indivíduos pode trazer a harmonia e o sossego a uma cidade...

A segunda capital do país, para não ser acomodada por negligência em tudo quanto se prenda com a higienização da sua atmosfera climática e social, também não quisitar atrás do cirúrgico corte no «crime», efectuado nos baixos da miséria da sua primeira cegonheira. E, como na aristocracia cabeça da República Portuguesa, se atendeu menos às causas do tumor infecioso do que às contaminantes manifestações das doenças provém com todos os seus agregados de tristes corredores, o Pórtico, para se não dar ar de pretensioso, dispõe igualmente a progressiva e científica iniciativa de tratar o sarcófago pelo seu verdadeiro laço terapêutico...

O antigo território do norte assediado ingleiramente pelos stuves, está para as macaqueadas copiadas do velho e mourâncio recto que o immortal... mortalizou gesto heróico de Martins Moniz que quebra ás indomáveis conquistas portuguesas — o que a consagrada e imordore Lusitânia está, há muitíssimo tempo, para todas as imitações do estrangeiro, por mais ridículas que elas possam ser...

Desd'arte, com a anunciada «limpeza» dos trinta e poucos infelizes cadastrados, que devem estar a caminho; por via Lisboa; do colonial guano social, repetiu-se, desavadoramente, na Invicta; o que entusiasticamente cantou o capitão sr. Azevedo Franco à partida do *Pero de Alenquer* em 13—salvo seja! — do corrente:

— Enfim! a cidade já pode ostentar as suas jóias, sem recelo dos ladrões; já pode dormir sossegada, sem temer uma visita impetuosa, uma facada de amíssede...

Longo de nós a piarra subversiva de querermos rebater tão justificáveis contentamentos. Simplesmente notamos que sendo a densidade populacional da capital do Douro computada numas trezentas mil almas, em cujo seio grassa uma desoladora infidelidade de desemprego e fome, paralela ao prazer provocante e permanente dum casta enriquecida e exploradora — a miséria da apanha de umas escassíssimas dezenas de larípios de várias especialidades denunciada, afinal, não a existência dumas enormíssimas calamidades, mas a lisongeira, surpreendente, flutuação dum virtude de que ainda não tínhamos conhecimento...

Como é possível que num centro tão grande exista a mais retinata agonia de misérias, é, hoje, um coeficiente tão reduzido de inimigos da propriedade demasiadamente retida num e tão ferozemente mordida das mãos de outros, dos produtores, por exemplo, que mais diretamente infidelidade de desemprego e fome, paralela ao prazer provocante e permanente dum casta enriquecida e exploradora — a miséria da apanha de umas escassíssimas dezenas de larípios de várias especialidades denunciada, afinal, não a existência dumas enormíssimas calamidades, mas a lisongeira, surpreendente, flutuação dum virtude de que ainda não tínhamos conhecimento...

Por via de regra, verificar-se-ia que quase todas as jóias, que emlinh já a cidade burguesa pode ostentar sem recelo dos ladrões, foram trabalhadas e facetadas, brinadas e garradas, à custa de oceanos de lágrimas alheias, com o sacrifício estupendo do infértil de muitos lares ludibriados na oficina...

Mas estes senhores mariolas, pavoneantes suas jóias, podem continuar nos seus crimes de pauperização nacional: são mariolas de outro estúdio, têm os seus «cadastros» noutras repartições que não são as policiais. Os que tiverem registos nestas nem sequer acusos têm o direito de se regenerarem — esquecendo-se assim de que um bocado soma de correções têm, devido à sua comprovada regeneração, passado pelos, ou para os serviços eficazes das autoridades diversas da polícia...

Os Valjean, para certa gente, hão-de ser sempre Valjean, ainda que apareçam contrariamente emendas, feitos maiores e impulsões do progresso, da riqueza e desenvolvimento dum território que tudo lhes cava. Em surgindo na barra do tribunal público a provar, num rasgo de consciência, que os Valjean, os maiores de agora, são os antigos numerados das galés e — não aqueles que estão a ser condenados em seu nome, como sendo eles — são imediatamente destituídos de tudo, de todas as virtudes que adquiriram através das duras experiências — são novamente presos, deportados, caídos na lama social pela testa estupidez e intolerância da actual justiça capitalista, não se olhando aos brilhantes exemplos, às belíssimas ações, aos formosos leites de abnegação da hora presente dos antigos extravagados que ora se acham... por si mesmos...

Isto é assim, meus senhores; e nós, como disciplinados, não temos outro remédio senão descobrirmo-nos, reverentes, ante o altar esplendoroso do actual estado de coisas...

Diógenes de SINOPÉ

A'S 21 HORAS

Jim, Rei dos Gatinhos

Comédia por Nikolas Rimsky

E' uma adaptação cinematográfica da peça de J. Guillot. Protagonista: NIKOLAS RIMSKY, com Gabby Morley, Camille Berdou, Louis Veney e Bill Clayton.

O ALVO

Drama em sete partes, de NIKOLAS RIMSKY, interpretado pelo autor, com a colaboração de André Brabant, Vermoy, Louis Monnès e do grande actor russo NIKOLAS KOLINE.

Comemoração do 9º aniversário do 9 de Abril (Documentário)

Revista Mundial

Orquestra sob a direcção do Maestro Nicolino Milaneo.

HOJE — às 9 da noite — HOJE

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

ESTREIA DA NOTABILÍSSIMA SOPRANO

SOFIA VERGÉ

Com a única representação da inspiradíssima ópera

FAVORITA

PREÇOS POPULARES

Camarotes e Frisas a 80\$00 — Fauteuils a 18\$50 e Geral a 6\$50

AMANHÃ:

TRAVIATA

Recita de MERCEDES CAPSIR

AGREMIACOES VARIAS

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Reunião a assembleia geral desta

colectividade, hoje, pelas 21 horas, em 2º convocação, na Praça Luís de Camões, 46, 2º

parte eleição de corpos gerentes

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 9 da noite — HOJE

OS QUE MORREM

Luis Filipe Ralha

Por lhe ter sido dispensada a autópsia, saiu ontem do hospital de S. José o funeral de Luis Filipe Ralha, aquele soldado que dia se suicidou, após tentar matar a sua namorada Ana da Conceição, na Alhandra.

Empregados de farmácia

Convidam-se todos os empregados de farmácia a assistirem à reunião que se realiza no dia 27, pelas 21 horas prefixas, na sede da nossa Associação, Rua Augusta, 141, 2º, a fim de apreciar a nossa situação em face da reforma do exercício.

Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul.

O que não sucede aos bur

gueses

Secretário dos Amantes

Na enfermaria n.º 1 do Desterro, deu

entrada Francisco Gaspar, 21 anos, tra

bador, natural de Torres Vedras e resi

dente na Asseiceira (Torres Vedras) e que,

impredidamente, apanhou uma pancada,

dada com uma enxada, na cabeça, resultando

ficar muito ferido.

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

COLISEU DOS RECREIOS

Estreia da companhia de ópera italiana, «Lucia de Lammermoor», de Donizetti

Donizetti, Bellini e Verdi marcam na es

cola romântica da Itália musical a mais ex

pressão do lirismo europeu, considerado

no seu aspecto de «opera».

Donizetti, Bellini e Verdi marcam na es

cola romântica da Itália musical a mais ex

pressão do lirismo europeu, considerado

no seu aspecto de «opera».

A música italiana como clasicismo ating

o maior esplendor com os dois Scarlati,

com Pergolesi, Piccini, Cimarosa,

Boccherini, Paisiello, Spontini e Rossini,

começava a envolver em formulários me

nos rígidos de compor, mas em compensa

ção mais elegantes e melódicas, criando

essa época faustosa que na literatura e na

música se denominava o romantismo que

na França chegou ao apogeu com as obras de

Auber, Halevy, Berlioz, Gounod, Lalo e Bizet,

e na Alemanha com Weber, Liszt, Mendelssohn, Schubert e tantos outros no

despacho de explodida.

Quem lê um quase nada do que se pas

sou em outras eras, verá que os longevícos

comerciantes gregos, fenícios, sírios, judeus

atravessavam os mares para assolar

as costas de domínio, egípcio, saquearam

ou negoc

MARCO POSTAL

Alvor — J. Domingos Mendes — Recebemos 7.50. Pagou o mês corrente.

Couço — Roberto David — Recebemos 15.50. Pagou o corrente mês e o restante para auxílio.

Monsanto — A. Vieira — Não veio aqui o portador da notícia a que te referes na carta hoje recebida.

Cano — Jerônimo M. Bicho — Recebemos vale de 7.50. Julgamos ser pagamento do mês corrente da Ass. dos Rurais, dessa localidade. Queira dizer-nos se é assim ou não.

Qualquer parte — A. Guerra — Recebemos expediente até 12 mês próximo.

FÁBRICA

Cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 30.00
Sapatos em verniz..... 38.00
Botas pretas (grande salão)..... 48.50
Botas brancas (salão)..... 28.00
Grande salão de botas pretas..... 68.50
Botas de cor para homem..... 40.50

Não confunda a SOCIAL OPERARIA com outra, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,

Te-20, com Filial na mesma rua, nº. 45.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração, pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II a 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Alen Saldaña — 4 horas.
Análises — D. Gabriel Beato — 4 horas.

"HERPETOL"
— Dá um —
Alívio instantâneo

SOPRE DE COMICHO provocado pelo ECZEMA outras ENFERMIGENS de PELE! A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a coicinha.

O "HERPETOL" CURA, A atestado os inúmeras pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do "HERPETOL" é muito poderosa, presta-se para a cura de coicinhas que tanto incomodam os pais, os quais são a causa de todo o mal. E' um maravilhoso, efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPCOES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMA, SÓ HUMIDO E SECO E RICROSSTURDOS.

Não tem efeito contra fraco de "HERPETOL", entretanto remedio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos:

em Lisboa, Rua da Prata, 22, 22.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA
Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dívidas — Questões de Inquilinato

Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Acções em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc.; gratuitamente.

LEIAM COM ATENÇÃO:
CALÇADO BARATO

Na Rua de São Julião, 23-2.

Abriu um depósito de calçado para homens, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.

ESTE CALÇADO é venda directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e, por tal motivo, por preços sem competência.

Botas pretas para homem, desde... 38.00

" em Caf., cér ou preto com solaria de borraça a... 56.00

Sandálias para criança, desde... 8.00

Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços redondíssimos

APROVEITEM A OCASIÃO

Casa de Crédito Popular

Travessa da Queimada, 16-1º

Torna-se público que o serviço de empréstimos sobre penhoras existente no local acima foi transferido para a rua da Rosa, 203, onde continua a funcionar.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar..... 13\$00
Aritmética prática..... 15\$00
Desenho linear geométrico..... 12\$00
Elementos de electricidade..... 30\$00
Elementos de física..... 12\$00
Elementos de Mecânica..... 12\$00
Elementos de Modelação..... 16\$00
Elementos de Projeções..... 12\$00
Elementos de Química..... 12\$00
Geometria plana e no espaço..... 13\$00
Fabricante de tecidos..... 13\$00

Mecânica

Tornelos e Frezados mecânicos..... 15\$00
Desenho de máquinas..... 25\$00
Material agrícola..... 13\$00
Nomenclatura da caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00
Problemas de máquinas..... 13\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 13\$00
Alvenaria e Cantaria..... 20\$00
Edificações..... 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00
Materiais de construção..... 13\$00
Terraplenagens e alicerces..... 16\$00
Trabalhos de Carpintaria..... 13\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00
Fogueteiro..... 16\$00
Formador e estucador..... 12\$00
Fundidor..... 13\$00
Pilotagem..... 16\$00
Indústria alimentar..... 12\$00
Indústria do vidro..... 12\$00

Manuals de ofícios

Galvanoplastia..... 16\$00

Motores de explosão..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.

António de Carvalho — Pele e sifilis — às 16 h.

Berta de Moraes — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.

Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.

Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.

Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.

Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e figado — às 13 h.

J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.

José Salazar Carrera — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem — médica — às 10 h. e 12 h.

Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.

Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.

Tecodromo Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

— DE — GODINHO E POUSSADA

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, G G U 59 (ao Arco do Cego), Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem.....	150\$00	Recolha avulso c/ lavagem.....	150\$00
particulares c/ lavagem.....	190\$00	" " "	10900
c/ cabine.....	240\$00	Lavagem avulso.....	10900
sem direito a lavagem.....	110\$00		

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, dum resistência única e o acesso de todas as bôsas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilmente o pagamento.

Escrive com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de trezentas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trezentas palavras, na média.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os "stands" dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

A venda na administração de "A Batalha"

LITERATURA REVOLUCAOARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo..... 6000

Cuentos de Itália..... 6000

La vida de um Homem inescrevível..... 6000

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte..... 6000

Dr. Feydoux

La vida tragicada dos Trabalhadores..... 10000

Jean Masestan

La Educación Sexual..... 10000

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade..... 9000

E. Reclus

La Montaña..... 6000

El Arroyo..... 6000

El Caívaro..... 6000

P. Kapotkine

La etica, La revolucion e el Estado..... 6000

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria..... 6000

H. Malatesta

Ideario..... 6000

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov..... 9000

Trostky — Constituição política da República dos Soviéticos..... 4500

G. Williams — O congresso da International Sindical Vermelha..... 6500

C. de G. O. N. M. — Procissão consciente..... 5000

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov..... 9000

Trostky — Constituição política da República dos Soviéticos..... 4500

G. Williams — O congresso da International Sindical Vermelha..... 6500

A BATALHA

O CONGRESSO PEDAGÓGICO

Se não tornais o homem melhor
não penseis em conservar-lhe a saú-
de. — TEUCHSTERLEBEN.



Os estatutos da "Lutuosa" dos professores primários sofreram viva e entusiástica discussão

Uma festa de confraternização entre os jornalistas — Reclama-se uma sindicância aos actos da directora do Instituto Feminino do Professorado Primário

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22 — No intervalo das duas primeiras sessões de hoje, os jornalistas que se encontram no Congresso em serviço de reportagem refiniram-se num almoço de confraternização com os seus colegas do Porto e com os directores e correspondentes dos jornais de Viseu. Foi uma festa íntima, simples e chocante, em que os laços de solidariedade dos homens que trabalham na imprensa se estreitaram.

O almoço, que se realizou numa das dependências do Seminário, convertida agora em pequeno hotel, decorreu cheio de entusiasmo, esfusante de alegria.

Houve brindes e fizeram-se afirmações.

Leopoldo Nunes brindou pelos jornalistas de Lisboa. O dr. Marques Loureiro falou pelos directores dos jornais de Viseu. António Abrunhosa, pelos jornalistas do Porto, saudou os assistentes.

Os jornalistas visitaram depois o Museu Grão Vasco e o Soar de Cima, residência particular do director deste estabelecimento, capitão Moreira, ficando verdadeiramente maravilhados com as preciosidades artísticas que lhes foi dado verificar.

O professor Serrão, do Núcleo de Beja, avlita que aos empregados do ministério da Instrução, que não saibam ler, seja aplicada a mesma doutrina aceite para os filhos dos impossibilitados de escrever.

Foi aprovado.

Teresa Gomes, de Peniche, quer que a certidão de óbito ate hoje exigida para o pagamento do legado seja substituída por um documento idêntico passado pelos núcleos escolares.

O sr. Alves de Oliveira discorda. Argumenta que desde que os estatutos da Lutuosa sejam oficializados são indispensáveis todos os documentos legais.

O professor Caldeira deseja um pouco de reserva na Lutuosa.

O sr. Alves de Oliveira diz que esse fundo sairá das cotas pagas mensalmente pelos associados.

Parente Júnior defende a proposta por orador, apresentada na sessão anterior.

O professor António Augusto Martins presta homenagem à actual direcção da Lutuosa, propondo para que ela seja reeleita. Aprovado por aclamação.

Reclama-se a libertação dos professores presos

O sr. Manuel da Silva Araújo envia para a mesa a seguinte proposta:

«Congresso, sentindo com mágoa a ausência de alguns seus camaradas das lides do ensino, professores e inspetores, que decerto teriam vindo a este Congresso se a prisão forçada ou ausência por circunstâncias políticas o não impedisse, pede ao governo da república a maior urgência na apreciação das suas supostas culpas para que, reconhecida a sua inocência, elas voltem depressa ao nobre exercício de educadores da infância.»

O professor Manuel da Silva referindo-se a esta proposta diz que sendo a União do Professorado Primário estranha a toda a discussão política e religiosa não pode, por esse motivo, ocupar-se de um assunto presumivelmente de natureza política,

Outros oradores falam na mesma ordem de ideias, mas a proposta é aprovada por maioria.

O presidente leu uma consulta do Nucleo de Caminha perguntando onde há-de construir-se o edifício para o Sanatório dos Professores Primários.

Augusto Martins propõe a prorrogação da assembleia até se julgar conveniente. Aprovado.

Uma acusação grave

O professor Alberto de Oliveira, do Núcleo de Aveiro, refere-se a um caso ocorrido no Instituto Feminino dos Professores Primários narrando a maneira desumana como sua filha foi tratada naquele estabelecimento.

A proposta leu um atestado médico do dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico de Aveiro, que prestou os seus serviços médicos a uma filha do orador, Maria de Oliveira Vidal, de 15 anos, no qual se verifica que esta criança se tuberculou no seu apartamento devendo à falta de cuidados da sua directora D. Amália Lúzes, a quem escreveu várias vezes pedindo providências, nunca sendo atendido.

Termina mandando para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando que o Instituto do P. P. P. é uma instituição destinada por meia da sua acção carinhosa, a proporcionar uma instrução e educação condigna aos filhos dos professores primários; e considerando que trair esta doutrina é atraçor a mais honrosa da sua missão; e

Considerando que tenho em meu poder documentos que provam que daquela estabelecimento saiu uma filha minha tuberculada no 2º período; e

Considerando que a esse respeito se prova o desleixo da directora durante um mês em que reteve minha filha doente no Instituto sem me comunicar o seu estado; e

Considerando que no período em que a doença tomou a sua proporção mais grave minha filha me declarou depois que havia sido completamente desprezada, tendo-lhe atribuído a directora defeitos que ela nunca possuía;

Aprovam-se algumas encendas

O sr. Mário Sedas diz que o seu núcleo discorda do limite de idade estabelecido para a inscrição na Lutuosa e preconiza o estabelecimento de uma cota proporcional à idade do requerente.

O delegado Alves de Oliveira é de opinião que esse critério deveria ser adoptado desde o princípio da Lutuosa. Quantos ao limite de idade entende que ele é absolutamente necessário.

Os delegados Aníbal Sepulveda, Carlos Alberto e Gomes Belo apresentaram vários alvitres e emendas aos estatutos.

A última sessão magna foi destinada à eleição dos corpos gerentes que decorreu cheia de interesse

Preconisa-se um movimento nacional pela extinção do analfabetismo

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22 — A última sessão do Congresso Pedagógico iniciou os seus trabalhos às 22,30 horas de hoje. O número de delegados é superior ao da sessão anterior. Não admira. Vão eleger-se os corpos gerentes da União...

A mesa desta sessão ficou assim constituída: presidente, Belmiro Nogueira Xavier; secretários, D. Gracinda do Ceu Albino Ferreira e D. Mercedes Freire Sousa.

Depois das saudações de estilo do presidente, foi aberta a inscrição de oradores para assuntos livres.

O professor Faria Artur leu uma saudação de D. Maria da Anunciação Canto.

A inscrição de delegados continua:

—Peço a palavra!

O presidente:

—Como se chama?

—Marques Piteira.

Risota geral. Uma voz:

—Lá vamos ter piteira...

O sr. Guterres lembra ao congresso que, a quando da eleição do Conselho Federal, se tenha em conta que ultimamente foi criado o distrito de Setúbal.

O presidente:

—Ora aí tem uma lição de geografia.

Entre os delegados António Augusto

alguns delegados protestam contra a decisão e o requerimento é rejeitado.

Um outro delegado apresenta uma proposta que colide com os estatutos. Há novo barulho. E o presidente abandona novamente a mesa avançando para a boca de cena, lugar que lhe é muito aprazível...

Os diálogos entre os delegados, agora a propósito de na plateia haver congressistas que não são delegados de núcleos, parecem eternizarem-se.

A's 23,40 horas suspendeu-se a sessão para se proceder, por escrutínio secreto, à eleição do secretário geral da União e escolha do local do próximo congresso.

A eleição arrastou-se durante cerca de 2 horas.

Nos corredores e no Hall do teatro faz-se caciquismo em favor do candidato Acácio Gouveia. Houve mesmo no Hall forte discussão entre alguns delegados em virtude de se pretender arrancar o voto a um dos delegados em favor do candidato acima referido.

O resultado da eleição

A' 1 hora e 30 minutos da madrugada o presidente anuncia que o resultado da eleição fôr o seguinte: Carvalhão Duarte.

74 votos; Acácio Gouveia, 60; Manuel da Silva, 14; Cruz Felipe, 2; Sousa Lopes, 2; Faria Artur, 1; António Augusto Martins, 1.

Como prevíramos, foi proclamado secretário geral da União do Professorado Primário o professor Carvalhão Duarte.

Ao conhecer-se o resultado da eleição o congresso aplaudiu com uma quente salva de palmas o novo secretário geral.

O local do futuro congresso, também apurado por escrutínio secreto, é Curia.

O professor Faria Artur felicitou o novo eleito e promete-lhe a sua leal e franca solidariedade.

O sr. Acácio Gouveia saúda Carvalhão Duarte e declara que continuará dentro da União pugnando pelos interesses da classe.

O novo secretário geral oferece todo o seu concorso para que ele possa realizar uma obra útil e proveitosa para o professorado.

Carvalhão Duarte agradece comovido as manifestações de solidariedade de alguns delegados, afirmando que dentro da União só fará uma política: a política de unificação dos seus associados. A política parlamentar desloca-o da sua função; não se occupa dela nem para patrocinar-lhe nem para condená-la.

Ora bem, este método, conquanto respeite as liberdades, torna-se, indiretamente, pela própria força das coisas, em método libertário, visto que o não tomar parte (ainda que se lute contra) na política parlamentar é já uma negação da sua eficácia.

Basear deste modo nas organizações de fórum, o conceito de reorganização futura da vida económica e social e ver nelas as aplicações directas de toda a função coordenadora, significa desagregar à priori a ideia do Estado. Além do mais tem sido a sempre a teoria que têm sustentado os socialistas-anarquistas, partidários e continuadores de Bakunine, ou seja, que as organizações operárias devem ser primeiro os núcleos do movimento revolucionário de expropriação capitalista e depois as assumidoras imediatas e únicas, sobre a base da descentralização federalista, da gerência da propriedade socializada.

O conceito da ação directa popular e operária, contraposta à teoria da conquista dos poderes públicos, foi sempre característica do método de luta anarquista.

Esta verdade de que o sindicalismo não é outra coisa que o socialismo-anarquista pôsto em ação, pode ser, talvez por culpa dos próprios anarquistas, desconhecida, seja porque o período dos atentados fez perder de vista aos amigos e adversários os métodos de luta menos ruidosos, mais simples e modestos na aparência do sindicalismo, ou seja porque as manifestações mais geniais do anarquismo teórico foram durante certo tempo quase exclusivamente de índole moral, filosófica e literária até ao ponto de desviar a atenção de todos de parte socialista de tal doutrina. Tudo isto, se foi um bém debaixo de muitos pontos de vista, sob a prática organizadora mostra uma espécie de paragem, e não teria sido um mal se os atentados e o doctrinárioismo não tivessem sido acompanhados de algumas degenerescências ridículas e doentias e se alguns anarquistas não chegavam por este caminho à decadência literária, ao individualismo anti-comunista e à negação da organização, que é o mesmo que dizer a negação completa do lado socialista da anarquia.

Mas todos os partidos e todas as idéias têm tido erros e desvios semelhantes, e talvez que o que nos parece errado e desvio possa também ter sido um antídoto útil contra a fossilização e a unilateralidade.

Verdade que os citados erros e desvios não impedem que a característica do sindicalismo seja essencialmente socialista e anarquista.

E isto está muito longe de ser um mal, quer seja por uma consideração de índole libertária, quer seja porque o sindicalismo serve para reconduzir as forças revolucionárias do terreno político-parlamentar, em que estão afrouxando-se, ao terreno económico, anti-capitalista, mas também e sobretudo porque um objectivo revolucionário, e não exclusivamente imediato, à organização operária, impede que esta se imobilize e se limite ao exclusivo objectivo de melhorar as suas actuais condições, não se preocupando nem com o porvir nem com os outros explorados não compreendidos na órbita das organizações.

De modo o sindicalismo adquire uma alta função moral: a de educar as massas na prática da solidariedade, e contribuir para o progresso intelectual pelo facto de as impelir a estudar por si próprias as suas condições e as suas possibilidades e probabilidade dos melhoramentos radicais futuros.

1º Organizar um movimento nacional pela extinção do analfabetismo e promover um movimento de opinião a favor dum reforma global do ensino.

2º Pugnar pela conquista dum vencimento para o professor primário que não seja inferior ao vencimento auferido nos primeiros postos da oficialidade do exército.

3º Efectuar as federações distritais dos núcleos.

De harmonia com os estatutos, o Conselho Federal escolheu para a Delegação Executiva, além do secretário geral eleito pelo congresso, os professores srs. Manuel da Silva, Mário Sedas Nunes, António Maria da Conceição Júnior, de Lisboa, Abílio Amaral, de Gouveia. Para o Conselho Jurídico: dr. Jaime Gouveia, Jaime Valente e Calisto Armando.

O Conselho Federal elegeu entre si, para primeiro secretário, o dr. Neves Rodrigues, de Trancoso, e segundo secretário, José Mário dos Santos, de Coimbra.

Por aclamação foi aprovada uma saudação aos jornais que se fizeram representar no Congresso.

O Congresso Pedagógico, depois de algumas palavras do presidente, encerrou os seus trabalhos.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tomaz Piteira, do Núcleo de Setúbal, manda para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda provisões sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cassurrães os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depôr flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra para exprimir a sua admiração.

Na ultima sessão magna foi destinada à eleição dos corpos gerentes que decorreu cheia de interesse

Preconisa-se um movimento nacional pela extinção do analfabetismo

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22 — A última sessão do Congresso Pedagógico iniciou os seus trabalhos às 22,30 horas de hoje. O número de delegados é superior ao da sessão anterior. Não admira. Vão eleger-se os corpos gerentes da União...

A mesa desta sessão ficou assim constituída: presidente, Belmiro Nogueira Xavier; secretários, D. Gracinda do Ceu Albino Ferreira e D. Mercedes Freire Sousa.

Depois das saudações de estilo do presidente, foi aberta a inscrição de oradores para assuntos livres.

O professor Faria Artur leu uma saudação de D. Maria da Anunciação Canto.

A inscrição de delegados continua:

—Peço a palavra!

O presidente:

—Como se chama?

—Marques Piteira.

Risota geral. Uma voz:

—Lá vamos ter piteira...

O sr. Guterres lembra ao congresso que, a quando da eleição do Conselho Federal, se tenha em conta que ultimamente foi criado o distrito de Setúbal.

O presidente:

—Ora aí tem uma lição de geografia.

Entre os delegados António Augusto

alguns delegados protestam contra a decisão e o requerimento é rejeitado.

Um outro delegado apresenta uma proposta que colide com os estatutos. Há novo barulho. E o presidente abandona novamente a mesa avançando para a boca de cena, lugar que lhe é muito aprazível...

Os diálogos entre os delegados, agora a propósito de na plateia haver congressistas que não são delegados de núcleos, parecem eternizarem-se.

</